



EDUCAÇÃO

Senador Wilder tem projeto para estimular doações a projetos de universidades

SOLIDARIEDADE

Governador Marconi e Valéria Perillo visitam Centro de Apoio ao Deficiente



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 8 de abril de 2016

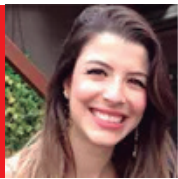
- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

Tenha paciência com quem colhe cadeados enferrujados em vez de flores frescas



Revista Bula.com



POR LARA BRENNER

DESLIGUE O IPHONE, A TV, O WIFI... E FINALMENTE TENHA CORAGEM DE OLHAR PARA DENTRO DE SI

Se eu pudesse dar a você um conselho, seria: crie suas próprias raízes. Mas crie mesmo, dessas profundas que se espalham e emaranham por quaisquer vinhos desavisados e minimamente vazios. Crie raízes fortes, vigorosas e sólidas, porém não censure aquelas fininhas e atrevidas que se permitem arriscar onde não foram convidadas, explorando novos espaços e opções, lançando olhares diferentes.

Crie raízes abusadas, transgressoras, subversivas, que cresçam para dentro do corpo

e do espírito, revigorando cada passo rumo à autodescoberta. Antes mesmo de terem asas, os pássaros que alçam longos voos possuem raízes, sobretudo em si mesmos.

Não se deixe convencer de que, ao primeiro vento, elas vão sucumbir. Pague para ver de vez em quando. Copérnico, Einstein, Da Vinci e tantos outros só estiveram errados até descobrirem que eles estavam certos. Tudo o que é novo assusta, principalmente quando se decide olhar para dentro. Em tempos de pessoas líquidas e ideias gasosas,

fácil mesmo é deitar-se em berço esplêndido e assistir, de um camarote seguro, aos tropeços daqueles que ousam se espalhar pelos recôncavos do inexplorado. Difícil é estar no palco e enfrentar o doce-amargo da lealdade a si.

Lealdade. Grandes almas sabem bem o que é isso: lealdade a convicções, intuição, afetos reais e mar interior de inconsciência, o qual, embora sem voz, grita constantemente para que o consciente atenda a ele. Ser desleal à própria voz é ferir profundamente antes de tudo a si,

porque ninguém servirá de sua alma ao outro se antes não houver servido ao seu íntimo.

Vá com vigor, mas não deixe de ser tolerante com quem simplesmente não lhe acompanha o ritmo. Tenha paciência com aqueles que teimam em criar correntes em vez de raízes e que colhem cadeados enferrujados em vez de flores frescas. É preciso despir-se dos próprios prejulgamentos para entender como é a lida do outro. Lutando contra as próprias projeções, talvez seja possível percebê-lo em suas qualida-

des e falhas particulares, sem que se mostre distorcido por nossos anseios particulares. “É necessário sair da ilha para ver a ilha”. No final das contas, apesar da convivência entre iguais, o nado entre dúvidas e descobertas é uma travessia solitária que merece respeito, tolerância e sobretudo compaixão.

Nade muito, sempre e adiante. Que a travessia seja conturbada, como toda autodescoberta, mas que a calmaria aguarde naquele ponto distante que — ironias... — esteve durante todo o tempo dentro de seu eu.

DIVULGAÇÃO



Palavra
CERTA



Acentos impróprios

As duas imagens foram extraídas do programa Globo News em Pauta. Nas duas legendas, há duas palavras acentuadas imprópriamente: EXPÔR e ÍTENS.

EXPÔR

Certamente a pessoa que digitou a legenda deve ter se guiado pelo verbo “PÔR”. Este sim é acentuado. Ele recebe o chamado acento diferencial. Por que esse termo? Simplesmente para haja uma pequena diferenciação entre palavras com a mesma grafia. A preposição POR é a palavra semelhante ao

verbo PÔR. Portanto nada de acento também em COMPOR, RECOMPOR, TRANSPOR, SOBREPOR...

A nova reforma ortográfica eliminou o acento diferencial em alguns casos: antes havia PÁRA (verbo) e PARA (preposição); PÊLO (substantivo:cabelo) e PELO (preposição). A grafia delas hoje é a mesma.

ÍTENS

A palavra RouXiNoL é um macetinho interessante para se acentuar determinadas palavras paroxítonas. As letras consoantes de “rouxinol”

são a dica para emprego do acento, desde que elas estejam no final da palavra:

Exemplos: R (mártiR), X (tóraX), N (póleN) e L (imóveL).

Observação:

As paroxítonas terminadas em “N”, como foi mostrado na palavra “pólen”, recebem acento, mas não no plural: pólen - polens / hífen - hífens. A terminação “ens” não gera acento. Se gerasse, “jovENS, imagENS, viagENS, virgENS” e outras tantas teriam de ser acentuadas também.



CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36,
Setor Sul – (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdionor de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho e Rafaela Feijó

Capa

Guaxe e arará

EDUCAÇÃO

Projeto do senador Wilder prevê doações a projetos de universidades públicas

JOÃO CARVALHO

Já está tramitando na Câmara Federal projeto do senador Wilder Moraes (PP), aprovado no Senado em 2015, que prevê doação de recursos para universidades públicas, determinando que as doações feitas possam ser dirigidas a projetos específicos, conforme acordo entre doadores e essas instituições.

Atualmente as doações são permitidas, mas os recursos são direcionados para o orçamento geral da instituição, dificultando o acompanhamento de sua utilização pelo doador.

Wilder Moraes avalia que essa proposta permitirá aumentar o número de pessoas ou empresas que tenham interesse em fazer doações às universidades públicas do Brasil, a exemplo do que já acontece nos Estados Unidos da América (EUA), por exemplo.

“Esse foi um passo importante que demos no Senado para permitir que aquela pessoa ou empresa que queira doar e ver a sua doação investida numa determinada área de pesquisa ou mesmo construção de um espaço possa acompanhar o andamento desse projeto dentro de uma instituição de ensino”, detalha Wilder.

Com parecer favorável do senador Cristovam Buarque, que já foi reitor da Universidade de Brasília (UnB), o projeto de Wilder foi amplamente discutido, especialmente na Comissão de Educação do Senado (CE). Cristovam elogiou a iniciativa e chegou a afirmar que é preciso avançar mais em temas que envolvem a educação, lembrando que a legislação atual atrapalha mais do que ajuda quando se discute as doações partidárias.

A nova regra foi aprovada com alteração na Lei 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para determinar que as doações feitas às universidades possam ser dirigidas a projetos específicos, conforme acordo entre doadores e essas instituições.

Wilder também justificou no seu projeto que em países mais desenvolvidos, é muito comum que pessoas físicas e jurídicas façam doações às universidades e que, no Brasil, embora não haja impedimentos a essa prática, a legislação é restritiva ao impedir as instituições e os doadores de definirem de forma autônoma o destino dos recursos doados.

O senador Wilder lembra que somente um fundo da Universidade de Harvard contabiliza mais de 30 mil doadores e voluntários, uma marca que dá inveja a qualquer instituição brasileira nas quais esse tipo de atividade é ainda bastante incipiente. Afirma-se que uma das características mais marcantes das doações às universidades naquela nação é que as instituições fazem o possível para manter vínculos e contatos com seus ex-alunos, entre outras razões, pelo fato de que eles podem vir a se tornar doadores.

No Brasil, ao contrário, espera-se que os investimentos nas instituições de educação superior públicas sejam cobertos exclusivamente pelo Estado e que a captação externa de recursos tenha apenas uma função coadjuvante, complementar. Quando ocorre, ela se baseia em campanhas esporádicas com foco nas empresas e não em indivíduos. Os recursos arrecadados, por sua vez, visam principalmente à viabilização de infraestrutura física ou de custeio, e não à constituição de fundos que garantam a sustentabilidade da instituição ao longo do tempo.



Wilder avalia que proposta permitirá aumento no número de pessoas ou empresas que tenham interesse em fazer doações a pesquisas nas universidades

GOVERNO

Marconi e Valéria Perillo visitam Centro Apoio ao Deficiente e encaminham demandas

O governador Marconi Perillo visitou, nesta quinta-feira, 7, o Centro Estadual de Apoio ao Deficiente (CEAD), no setor Leste Vila Nova, em Goiânia. Acompanhado pela primeira-dama, Valéria Perillo, ele caminhou pelas salas de aula de datilografia em Código Braille, soroban (espécie de ábaco para atividades matemáticas), fisioterapia, oficina de artes, sala de informática. Ele solicitou à coordenação do CEAD um relatório consolidado com todos os pedidos. Afirmou que vai cuidar pessoalmente dos pleitos. Disse também que analisará juridicamente a possibilidade da Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (AGIR), que faz a

gestão do CRER e do Hugol, assumir a unidade.

Acompanhado pela Secretária Executiva da Secretaria Cidadã, Maria de Fátima Carvalho (Clara), Marconi recebeu ofícios de pais de alunos. Entre as principais demandas estavam a reforma da unidade, expansão do atendimento para mais usuários e a ampliação do quadro de servidores, entre os quais neuropsiquiatra, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e odontólogo. O Centro atende mais de 120 usuários com deficiências física, auditiva, intelectual, visual, Síndrome de Down e outras síndromes. Esses usuários demandam mais de 2,7 mil atendimentos multidisciplinares por mês.

“Foi ideia da Valéria e en-

tendo que, caso seja viável, poderemos agregar administrativamente essa estrutura ao CRER. Vocês continuarão aqui, com os mesmos serviços, com a gestão da AGIR”. Desta maneira, afirmou Marconi, a reforma e a contratação de novos profissionais seria realizada de maneira célere. “Assim como fizemos com a Colônia Santa Marta, que foi transformada em um Hospital de Doenças Sociais”, lembrou.

Duas mães de alunos foram escolhidas para explicar a importância do CEAD para a comunidade que frequenta a unidade. Elas contaram suas histórias e disseram que, sem o Centro, seria praticamente impossível oferecer os cuidados que são ofertados lá para os filhos.

ASSESSORIA GOV. GO



Marconi vai analisar juridicamente a possibilidade da OS que faz a gestão do CRER e do Hugol, assumir a unidade



SENADOR WILDER HOMENAGEIA JORNALISTAS



Senador Wilder Moraes

DIA DO JORNALISTA

Nesse momento de caos em que vive o País, em que a gritante incompetência administrativa do governo federal se mistura a episódios constantes de corrupção, faz-se necessário (e o Brasil os tem) jornalistas comprometidos com a verdade, jornalistas voltados ao cumprimento legítimo da democracia, que é um bem essencial de uma nação. A democracia precisa muito deles.

Imagem-Internet: Médico e jornalista Giovanni Battista Libero Badaró de origem italiana, assassinado dia 22 de novembro de 1830 por seus inimigos políticos quando ele chegava em sua casa por volta das 22 horas. No jornal "Observador Constitucional", fundado por Badaró, denunciava os excessos e desmandos de Dom Pedro I. Historiadores o apontam com um dos primeiros a defender a liberdade de expressão. Seu assassinato fez crescer os protestos contra o absolutismo de Dom Pedro I, e este acabou abdicando o trono em 7 de abril de 1831. Foi esta que data que gerou a comemoração do Dia do Jornalista.



POVOS INDÍGENAS

Nasce mais um Avá-Canoeiro, em Minaçu

O terceiro filho de Niwatima Avá-Canoeiro e Kapitomy'i Tapirapé (conhecido por Parazinho) nasceu na madrugada desta segunda-feira (4). Agora são nove o número de indígenas Avá-Canoeiro na terra indígena situada no município de Minaçu, estado de Goiás. A criança nasceu de parto normal e passa bem.

Os Avá-Canoeiro pertencem a um ramo da família linguística Tupi-Guarani que ocupava amplos domínios, ao longo do médio e baixo rio Tocantins, entre os estados de Goiás e Tocantins. De acordo com os primeiros registros escritos, do final do século XVIII e início do século XIX, os Avá-Canoeiro evitaram contato direto com populações de municípios e vilas das regiões em que habitavam até o final da década de 70, resistindo a processos de

colonização, aldeamentos, ações missionárias, frentes de expansão agropastoris, e vivenciando conflituosos processos que resultaram em grande perda populacional do grupo devido a guerras e massacres.

Quando contatados oficialmente pela Funai, em 1983, os quatro Avá-Canoeiro de Minaçu eram: a mais velha Matxa, hoje com idade estimada em 78 anos; Nakwatxa, de 73 anos; lawi, de 55 anos; e Tuia, de 43 anos. Atualmente esse grupo, contatado e aldeado, habita uma aldeia na TI Avá-Canoeiro e soma nove indivíduos, sendo os quatro contatados em 1983, mais os dois filhos de Tuia e lawi: Jatulika (ou Trumak), de 29 anos, e Niwatima, de 27 anos; e os três filhos de Niwatima e Kapitomy'i Tapirapé: Paxeo, de 4 anos, Wiro'i, de 1 ano e o recém-nascido.



DIVULGAÇÃO/FUNAI

SEMINÁRIO:

Juventude #QualÉaSuaIdéia? EsuaResponsabilidade?

Dia 13 ABRIL 2016

ALEXÂNIA

Local:
Câmara de Vereadores

Às 18 h

Rua 17, N. 44 - Centro - Alexânia - Go

Informações :
062 - 9471 1486
Carlos Tamo Junto

Organização

Colaboração:

Realização: